

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras da UFMG
Curso de Especialização em Ensino e Gramática:
a interação entre a visão gramatical e abordagens contemporâneas

SHEILA MARTINS CUNHA DA SILVA

**ANÁLISE DE AMBIGUIDADE LEXICAL: HOMONÍMIA E POLISSEMIA NOS
LIVROS DIDÁTICOS**

Belo Horizonte
2023

SHEILA MARTINS CUNHA DA SILVA

**ANÁLISE DE AMBIGUIDADE LEXICAL: HOMONÍMIA E POLISSEMIA NOS
LIVROS DIDÁTICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino e Gramática: a interação entre a visão gramatical e abordagens contemporâneas, da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães

Belo Horizonte
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
[FACULDADE DE LETRAS DA UFMG]
[CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS]

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 14:30 do dia 26 de junho de 2023, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **ANÁLISE DE AMBIGUIDADE LEXICAL: HOMONÍMIA E POLISSEMIA NOS LIVROS DIDÁTICOS** apresentado por **SHEILA MARTINS CUNHA DA SILVA**, como requisito final para obtenção do Grau de Especialista em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS. Abrindo a sessão, a banca examinadora, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Em seguida, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof(a). Dr(a). Maria Cândida Trindade Costa de Seabra indicou a () **aprovação**/ () **reprovação** do(a) candidato(a);

Prof(a). Dr(a). Maurício Sartori Resende indicou a () **aprovação**/ () **reprovação** do(a) candidato(a).

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado () **aprovado(a)**/ () **reprovado(a)**.

Nota: 80

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, este encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA assinada eletronicamente por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Maurício Sartori Resende, Professor do Magistério Superior**, em 27/06/2023, às 14:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Candida Trindade Costa de Seabra, Professora do Magistério Superior**, em 27/06/2023, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2420167** e o código CRC **DCC756E3**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães, pela orientação e por toda contribuição feita para que eu pudesse finalizar com êxito este trabalho feito com tanto carinho.

Aos professores que compuseram minha Banca, Prof.^a Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Prof. Dr. Maurício Sartori Resende, agradeço pelas palavras de incentivo e contribuições ao meu trabalho.

Aos professores do Curso de Especialização Ensino e Gramática da UFMG por todos os ensinamentos neste curso tão almejado por mim.

Aos colegas do curso de pós-graduação pela parceria ao longo do curso e compartilhamento de experiências.

Aos meus amigos e familiares pela paciência e compreensão da ausência em alguns momentos.

À minha filha Elisa em especial por já tão pequena entender os meus momentos de estudos e dedicação necessários.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o tema ambiguidade lexical, homonímia e polissemia nos livros didáticos do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, adotados pela Escola Municipal Governador Ozanam Coelho. Para isso, foi utilizado como fundamentação teórica o estudo do léxico e ambiguidade lexical. Analisa-se o material didático de modo a perceber como contribuir para a formação de cidadãos críticos e saibam se posicionar na sociedade, levando em consideração a importância do estudo do texto literário além de novas formas de comunicação. Autores como Ferraz (2018), Cançado (2018) e Vitral (2017) contribuem na fundamentação do material que é analisado. Na metodologia é explicitado o tema desta pesquisa onde será mostrado a justificativa da escolha de se trabalhar ambiguidade e polissemia nas séries do ensino fundamental 2, como será realizada a análise do material didático e nas considerações finais, veremos como este material se encontra e com o parecer referente às expectativas de acordo com o CBC e BNCC.

Palavras-chave: léxico; ambiguidade; polissemia; material didático; ensino fundamental.

ABSTRACT

This research analyzes the theme of lexical ambiguity, homonymy and polysemy in textbooks from the 6th to the 9th grade, of Elementary School, adopted by the Escola Municipal Governador Ozanam Coelho. For this, the study of the lexicon and lexical ambiguity was used as a theoretical basis. The didactic material is analyzed in order to understand how to contribute to the formation of critical citizens and know how to position themselves in society, taking into account the importance of studying the literary text in addition to new forms of communication. Authors such as Ferraz (2018), Cançado (2018) and Vitral (2017) contribute to the foundation of the material that is analyzed. In the methodology, the theme of this research is explained, where the justification for the choice of working with ambiguity and polysemy in the grades of elementary school 2 will be shown, how the analysis of the didactic material will be carried out and in the final considerations, we will see how this material is found and with the opinion regarding the expectations according to the CBC and BNCC.

Keywords: lexicon; ambiguity; polysemy; didactic material; elementary school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Atividade do livro Apoema 6º ano	20
Figura 2: Atividade do livro Apoema 7º ano	21
Figura 3: Atividade do livro Apoema 7º ano	21
Figura 4: Atividade do livro Apoema, 7º ano	22
Figura 5: Atividade do livro Apoema, 7º ano	22
Figura 6: Atividade do livro Apoema, 8º ano	23
Figura 7: Atividade do livro Apoema 8º ano	23
Figura 8: Atividade do livro Apoema 9º ano	24
Figura 9: Atividade do livro Apoema 9º ano	24

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Tabela quantitativa

19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBC Currículo Básico Comum Curricular

BNCC Base Nacional Comum Curricular

PNLD Plano Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 O estudo do léxico.....	13
2.2 Ambiguidade e Polissemia.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS.....	19
4.1 Análise quantitativa.....	19
4.2 Análise qualitativa.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia tem contribuído consideravelmente na vida de cada indivíduo em uma sociedade em desenvolvimento contínuo e ainda a escola exerce um papel fundamental para formar cidadãos críticos e com sentimento de pertencimento de suas histórias. A linguagem vem desenvolvendo juntamente com a sociedade e, com ela, novos termos foram acrescentados na língua, sendo essencial o aluno acompanhar as mudanças no meio em que vive para que, a partir disso, possa se posicionar mediante determinadas situações.

A compreensão da ambiguidade lexical e polissemia por meio de textos formais e informais é fundamental para que o aluno, em sua prática social, adquira o senso crítico e saiba se posicionar diante de textos orais e escritos, na sociedade. A partir das reflexões gradativas no âmbito escolar, o aluno vai adquirindo competências fundamentais para solidificar seus conhecimentos prévios do assunto. Dessa forma, o professor como mediador é peça fundamental para que isso aconteça.

A intervenção do professor, sem desprezar os conhecimentos que o seu aluno já carrega, pode levá-lo a uma maior compreensão em relação ao que está sendo trabalhado em sala de aula e, assim, facilitar sua compreensão promovendo a capacidade de entender com autonomia e produzir textos conforme desejar.

A relevância desta pesquisa é verificar nos livros didáticos como são apresentadas a ambiguidade lexical, homonímia e polissemia. Apresentar os conceitos que são utilizados e identificar, através da definição do tema proposto, como se pode contribuir para a compreensão leitora do aluno. Como utilizar esses conceitos nos textos em que o aluno tem contato e ao produzir seu texto, como manipular a habilidade de compreensão do assunto trabalhado. Que o aluno aprenda a partir de seus conhecimentos prévios e consolide as habilidades propostas no Currículo Básico Comum Curricular – CBC (2014) de forma que possa lidar com diferentes textos, dentro de qualquer contexto social e consiga se posicionar criticamente mediante a qualquer situação.

Para isso, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa para a análise e interpretação de dados. Será feita a contextualização dos conceitos do léxico, ambiguidade e polissemia. Em seguida será verificado, o trabalho destes conceitos em atividades propostas do Livro Didático. A partir desse conhecimento, pretendemos verificar como se dão as propostas pedagógicas nos livros didáticos utilizados do 6º ao 9º ano de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental da Escola Municipal Governador Ozanam Coelho, pertencente à rede

municipal de Belo Horizonte.

A pesquisa divide-se em quatro partes sendo a primeira dividida em subtópicos: Definição do léxico, ambiguidade e polissemia. O aporte teórico será feito a partir de Ferraz (2018), Cançado (2018) e Vitral (2017), que contribuirão na fundamentação do tema que será explorado nas atividades dos livros didáticos.

A segunda parte é a metodologia utilizada para a explicação dos passos da pesquisa, evidenciando como será realizada a análise do tema escolhido a partir dos dados.

A terceira parte é a análise de dados, a qual discorrerá, detalhadamente, sobre cada tópico analisado, contextualizando-os para melhor compreensão, de forma que facilite o entendimento da conclusão do trabalho.

Por fim, a quarta parte é a conclusão da pesquisa, onde é feito um panorama geral de toda a pesquisa, fundamentados pelo CBC (Currículo Básico Comum Curricular) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular) levando em consideração tudo o que foi tratado desde o início e as ponderações feitas em relação ao assunto pesquisado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O estudo do léxico

A “Lexicologia” trata-se de “uma disciplina que estuda o significado das unidades léxicas duma língua e as relações sistemáticas que se estabelecem entre elas em virtude de seu significado.” (DE MIGUEL 2009, apud FERRAZ, 2018 p. 94). A palavra “lexicologia” refere-se, também, à ciência que lida com palavras do ponto de vista de sua origem, sua formação ou seu significado, ou seja, estuda as unidades lexicais de uma língua. De fato, o objetivo da “lexicologia” é o estudo do léxico (FERRAZ, 2018, p. 94).

Cançado (2018, p. 17) explica que a descrição linguística tem diferentes níveis de análises e cita o estudo do léxico, que investiga o conjunto de palavras de uma língua e sua possível sistematização. Segundo Ferraz (2018), o léxico de uma língua viva permite acréscimos, trocas semânticas, variações. O autor aponta também que a abordagem comunicativa está inserida na abordagem lexical.

Vitral (2017, p. 242, 243) cita a gramática mental, em que “todos os seres humanos têm uma habilidade natural, cognitiva ou mental, para adquirir uma língua materna e é essa gramática mental que nos permite elaborar e decodificar os enunciados na interação com os falantes.” O autor explica que temos três componentes na estrutura da gramática mental sendo elas a sintaxe, a semântica, a fonética e o léxico.

“O léxico funciona como um dicionário, ou seja, é uma lista das palavras e morfemas que temos armazenada em nossa memória. É o léxico que “alimenta” a gramática, isto é, que fornece as palavras para que os falantes formem as orações da língua.” (VITRAL, 2017, p. 242).

A língua viva citada por Ferraz (2018) nos remete à gramática mental mencionada por Vitral (2017) em que os princípios e recursos da gramática mental são finitos, mas permitem combinações infinitas de palavras formando orações e textos.

O Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental de Minas Gerais de Língua Portuguesa – CBC (2014) aponta como diretrizes para o ensino do componente curricular que o ensino da língua deve preparar o aluno para a vida, qualificando-o para o aprendizado permanente e para o exercício da cidadania. Para isso, o aluno deve compreender o que ouve e lê para saber se expressar nas mais diversas formas comunicativas. Dessa forma, implica ter o acesso nas variedades cultas e gêneros do discurso, para o aprendizado permanente e inserção social. Assim, como apontado no CBC, Ferraz (2017) nos diz que fica clara a importância de se trabalhar o léxico na sala de aula de Língua Portuguesa, por desenvolver a capacidade de compreender as palavras em sua estrutura fonológica, morfossintática e nas

relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua.

Ferraz (2018) aponta a importância da expansão do acervo lexical do aluno de modo que seu desenvolvimento possa ser ampliado e que o aluno perceba os vários sentidos possíveis que a palavra possa apresentar, seja dentro ou fora de um enunciado.

Dessa forma, as possibilidades semânticas, sintáticas e composição morfológica das palavras estão intimamente ligadas ao léxico. Acervo lexical significa o acúmulo ou quantidade de palavras e expressões da língua que o aluno conhece, a nível linguístico e enciclopédico.

No CBC identificamos no eixo temático I, leitura, compreensão e produção de textos, no tópico tematização o que se deve trabalhar com os alunos do ensino básico:

4. Seleção lexical e efeitos de sentido

- Recursos lexicais de expressão: sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, neologia, comparação, metáfora, metonímia...
- Significação de palavras e expressões.
- Efeitos de sentido da seleção lexical do texto: focalização temática, ambiguidade, contradições, imprecisões e inadequações semânticas intencionais e não intencionais, modalização do discurso, estranhamento, ironia, humor... (MINAS GERAIS, 2014, p. 34)

O CBC ainda neste tópico relaciona algumas ações para serem trabalhadas com o aluno, sendo eles:

4.0. Usar produtiva e autonomamente, a seleção lexical (escolhas de palavras e expressões) como estratégia de produção de sentido e focalização temática, na compreensão e na produção de textos.

4.1. Inferir o significado de palavras e expressões usadas em um texto.

4.2 Reconhecer recursos lexicais e semânticos usados em um texto e seus efeitos de sentido.

4.3. Usar, em um texto, recursos lexicais e semânticos adequados aos efeitos de sentido pretendidos.

4.4 Identificar, em um texto, inadequações lexicais, imprecisões e contradições semânticas.

4.5 Corrigir, em um texto, inadequações lexicais, imprecisões e contradições semânticas.

4.6 Produzir novos efeitos de sentido em um texto por meio de recursos lexicais e semânticos. [...] (MINAS GERAIS, 2014, p. 34)

Ainda no CBC no eixo temático I, em um dos conteúdos desenvolvidos no gênero propaganda temos a polissemia e a ambiguidade lexical, estrutural e contextual, metáforas e metonímias. (MINAS GERAIS, 2014, p. 78)

A ambiguidade lexical segundo Cansado (2018, p.71) ocorre com a dupla interpretação sobre o item lexical. Cansado (2018) define ambiguidade estrutural em sintática e semântica, em que a sintática não é necessário interpretar cada palavra como ambígua, mas se atribui a ambiguidade às distintas estruturas sintáticas que originam as distintas interpretações. A ambiguidade semântica decorre de uma estrutura semântica da sentença, que gera duas interpretações: é a maneira de organizar a relação de distribuição entre as

palavras que expressam uma quantificação que gera a ambiguidade. (p. 76 a 78)

Segundo Sacconi (2020, p. 408,409) “metáfora” é o emprego de palavra fora de seu sentido normal, feito por analogia, comparação. “Metonímia” é a substituição de um nome por outro, em virtude de haver entre eles algum relacionamento.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebemos ao longo dos objetos de conhecimento que o ensino do léxico perpassa pela semântica, morfologia, efeitos de sentido, coesão, morfossintaxe. Nas habilidades do 6º e 7º anos, identificamos a habilidade relacionada ao nosso objeto de estudo proposto neste trabalho. “Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)”.(BRASIL, p. 173) No nosso caso, a homonímia, que será definida logo mais adiante.

2.2 Ambiguidade e Polissemia

A ambiguidade é definida por Cançado (2018, p. 70) como “um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ou um grupo de palavras é associado a mais de um significado.” Vejamos o exemplo : “ Vou te esperar na frente do banco”. A palavra “banco” no exemplo possibilita-nos duas interpretações: ou eu estou indo para uma instituição financeira, ou estou indo para o banco de uma praça.

Neste exemplo, temos ambiguidade lexical, pois a palavra “banco” torna a sentença ambígua, por termos uma dupla interpretação que incide pelo item lexical. Todavia, a ambiguidade lexical pode ser gerada por dois fenômenos distintos: a homonímia e a polissemia.

Cançado (2018) explicita que “a homonímia ocorre quando os sentidos da palavra ambígua não são relacionados.” Podemos dividir entre homografia e homofonia. As palavras homógrafas, grafias iguais, com mesmo som e sentidos diferentes; e homófonas, com sentidos diferentes para mesmo som e grafias diferentes. Vejamos alguns exemplos propostos por Cançado (2018):

- (1) a. banco - instituição financeira
- lugar que se assenta
- (2) b. manga - fruta
- parte do vestuário
- (3) c. Sexta/cesta

Nos exemplos (1) e (2) temos palavras homógrafas e homófonas, em que as palavras

“banco” e “manga” são escritas da mesma forma, pronunciadas também com mesmo som e sentidos diferentes. O que não acontece no exemplo (3), sendo neste caso, homófonas, por terem mesma forma fonológica, não possui mesma grafia.

Cançado (2018), afirma que existe uma diferença entre homonímia e polissemia. “Todos os dois fenômenos lidam com os vários sentidos por palavras com a mesma realização fonológica; entretanto, polissemia ocorre quando os possíveis sentidos da palavra ambígua têm relação entre si.” Isso significa que dentro do contexto da frase, o significado lexical da palavra permanece e o semântico dependerá do sentido que se quer dizer com a estrutura da frase a qual ela pertence.

Segundo Bechara (2004, p. 402) a polissemia ocorre quando “uma só forma (significante) tem mais de um significado, pertencentes a campos semânticos diferentes, de modo que cada um desses significados é preciso e determinado”.

Conforme Pietroforte e Lopes (2002, p. 531) “a linguagem humana é polissêmica, pois os signos, tendo um caráter arbitrário e ganhando seu valor nas relações com os outros signos, sofrem alterações de significado em cada contexto”.

De acordo com Perini (2005, p. 251) “a polissemia confere às línguas humanas a flexibilidade de que elas precisam para exprimirem todos os inumeráveis aspectos da realidade. Conseqüentemente, a maioria das palavras são polissêmicas em algum grau.”

Cançado (2018) diz ainda que a distinção entre homonímia e polissemia é de extrema relevância na descrição do léxico de uma língua:

Palavras polissêmicas serão listadas como tendo uma mesma entrada lexical, com algumas características diferentes; as palavras homônimas terão duas (ou mais) entradas lexicais. Em muitos casos, a mesma palavra pode ser considerada uma homonímia em relação a determinado sentido e ser polissêmica em relação a outros. (CANSADO, 2018. p.72)

Ferraz (2014, apud CAMBRUSSI e POLL, 2015) cita o exemplo de *igreja*, no caso de polissemia, podendo apresentar pelo menos três sentidos complementares:

- (4)O chão da *igreja* está sujo.
- (5)A *Igreja* Católica existe há muito tempo.
- (6)A *igreja* segue unida.

Em (4) percebemos logo em que o contexto da palavra refere-se ao local, ou seja, espaço físico em que o *chão da igreja* faz parte deste determinado local. No exemplo 5 entendemos que é a Instituição Religiosa, uma denominação religiosa caracterizada. No exemplo 6, a palavra *igreja* infere no contexto de um conjunto de pessoas que fazem parte dessa instituição.

Dessa forma, podemos considerar um item lexical polissêmico se os diferentes significados que estão relacionados a ele têm uma mesma base de significação.

De acordo com Matos (2006 apud Gonçalves et alii 1977) “homonímia e polissemia são fenômenos que se relacionam. A homonímia pode chegar a ser polissemia e a polissemia, homonímia. Ambas pertencem ao mesmo caso de multiplicidade de significação: um significante com vários significados. É difícil traçar uma linha divisória entre ambas.

Podemos perceber claramente duas ou mais interpretações em sentenças com preposições, o que as tornam ambíguas, e só o contexto vai especificar qual o sentido está sendo usado. (CANÇADO, 2018. p. 74)

De acordo com Cançado (2018),

O que ocorre é que preposições são itens lexicais “leves”, ou seja, podem ter vários sentidos, que só serão estabelecidos a partir da composição com seu complemento e, às vezes, até mesmo em composição com o verbo, principalmente a preposição *de*, que pode se referir à origem (veio de São Paulo), à qualidade (o burro do Paulo, casa de pedra), ao modo (veio de cavalo), ao agente [...] [...] Portanto, a ambiguidade é gerada pela “leveza” do conteúdo semântico, normalmente associada às preposições. Note que algumas preposições são mais leves que outras; *de* é um exemplo prototípico de leveza de conteúdo, e a preposição *até* é um exemplo prototípico de conteúdo mais pleno. [...] (CANÇADO, 2018, p. 74)

Na ambiguidade sintática, não interpretamos individualmente cada palavra isolada como ambígua. Neste caso, é a estrutura sintática que origina as distintas interpretações. Dessa forma, analisaremos a relação estabelecida em um grupo de palavras de vários modos. (CANÇADO, 2018, p.76)

A seguir, vejamos um exemplo de Cançado (2018, p.76):

- (7) a. [Homens e mulheres] competentes têm os melhores empregos.
b. [Homens] e [mulheres competentes] têm os melhores empregos.

Na primeira sentença (7.a), temos a interpretação de que homens e mulheres são competentes e, na segunda (7.b), temos que as mulheres são competentes e não se infere na frase que os homens também são competentes. Temos, portanto, visivelmente na ambiguidade sintática, as possibilidades de interpretação e organização das ideias de acordo com a posição das expressões envolvidas na ambiguidade.

Na ambiguidade semântica, Cançado (2018, p. 78) define como ambiguidade de escopo e ambiguidade por correferência, sendo a ambiguidade de escopo, que gera duas interpretações: maneira de organizar a relação de distribuição entre as palavras que expressam uma quantificação que gera a ambiguidade. Vejamos o exemplo de Cançado (2018) a respeito da ambiguidade de escopo:

- (8) Os alunos dessa sala falam duas línguas.

Podemos interpretar que todos os alunos falam as mesmas duas línguas ou que cada aluno fala duas línguas distintas. Ou seja, todos os alunos falam duas línguas sendo elas as mesmas ou cada aluno fala duas línguas sendo diferentes.

Cançado (2018, p. 79) explica que “na ambiguidade por correferência a ambiguidade é gerada pelo fato dos pronomes poderem ter diversos antecedentes.” No exemplo: *O ladrão roubou a casa do José com sua própria arma*, o pronome *sua* pode estar relacionando ao fato de o ladrão usar sua própria arma para roubar a casa de José, ou de a arma ser do José e o ladrão usou a arma do José para roubar a casa dele (casa do José).

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem por objetivo analisar os livros didáticos utilizados pela Escola Municipal Governador Ozanam Coelho do Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Esta escola utiliza a coleção Apoema. Os livros didáticos analisados serão do 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental.

A proposta de analisar ambiguidade e polissemia nos livros didáticos justifica-se pelo fato de o ensino fundamental ser de extrema importância para a solidificação dos conceitos e já o aluno, com o devido conhecimento do léxico pode estar mais preparado para avançar os estudos no ensino médio, carregando uma maior bagagem de conhecimentos para os anos seguintes.

Correia (2011, p. 225, apud CUNHA e FERRAZ, 2014) salienta a importância de olhar para “dentro das palavras”. Para a autora, no que concerne às combinatórias lexicais, se o aluno “aprender a olhar para sua estrutura interna, a reconhecer seus constituintes e as relações entre eles, aprenderá a inferir o significado estrutural das palavras construídas.”

Em busca do maior conhecimento referente ao assunto a ser analisado, é importante ressaltar as novas modalidades textuais, tendo em vista o desenvolvimento da linguagem e evolução comunicativa e nessa perspectiva, não podemos desconsiderar os conhecimentos que o aluno adquire ao longo de sua vida social e cultural. O conhecimento que o indivíduo carrega será fundamental para que ele continue somando conceitos e solidificando seus conhecimentos.

Para analisar o material didático, atentaremos para as atividades encontradas em cada série do segundo segmento do ensino fundamental, como são apresentadas visualmente e como o leitor poderá dialogar com as atividades de acordo com o tema estudado.

4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

4.1 Análise quantitativa

Foi feita uma análise quantitativa nos livros didáticos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, na Coleção Apoema, procurando compreender como o livro trata do assunto ambiguidade e polissemia.

Apresentamos a tabela quantitativa relacionando atividades e menções quanto ao tema:

Tabela 1 – Tabela quantitativa

Atividades e menções	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Polissemia	0	0	0	1	1
Homonímia	0	0	1	0	1
Ambiguidade	0	1	0	0	1
total	0	1	0	1	

Fonte: Coleção Apoema, 6º ao 9º ano.

Na análise quantitativa, encontramos pouca coisa a respeito do assunto desta pesquisa: ambiguidade e polissemia. Em uma busca a respeito do tema feita até mesmo no sumário dos livros analisados, percebe-se a menção somente dos homônimos no livro do oitavo ano, com a temática voltada para a escrita e não para o sentido da palavra. Não há outra menção que não seja essa.

O livro do 8º ano apresenta a definição de homônimos como “as palavras que apresentam a mesma pronúncia e/ou a mesma grafia, mas têm significados diferentes.” Apresenta como exemplos a palavra *manga* (de fruta e de camisa), iguais na pronúncia e na escrita, mas possuem significados diferentes; *(o) gosto* e *(eu) gosto* têm a mesma escrita, mas pronúncia e significados diferentes. (COLEÇÃO APOEMA 8, 2018, p.77)

No livro do 9º ano há somente a explicação de polissemia durante o desenvolvimento da atividade sob a temática “Linguagem, texto e sentidos”.

O professor, ao trabalhar com a coleção Apoema, precisará trazer elementos além do livro didático para contextualizar e enriquecer a discussão do tema.

A análise quantitativa indica que há pouco espaço para o estudo do léxico nos livros didáticos. Conforme veremos na análise qualitativa, cabe ao professor preencher essas lacunas.

4.2 Análise qualitativa

A coleção Apoema foi escrita pelos autores Lucia Teixeira, Silvia Maria de Sousa, Karla Faria e Nadja Pattresi. Foi publicado sua primeira edição em 2018 e primeira reimpressão em 2019. Os livros são aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) com vigência entre 2020 e 2023.

Os livros didáticos analisados são livros que são disponibilizados aos alunos da Escola Municipal Governador Ozanam Coelho. Os livros são divididos em 8 unidades e 2 capítulos em cada uma delas. Dentro dos capítulos são apresentados: o “Texto” e o “Estudo do texto”. Em “Língua em Foco” encontramos os conteúdos gramaticais. Em “Gênero em foco” cada capítulo traz um gênero textual diferente. Em “Escrita em Foco” encontramos conteúdos relacionados à ortografia. Em “Oralidade em Foco” a promoção da oralidade de acordo com o capítulo estudado. Em “Oficina de Produção” o momento é para as produções textuais. Com essa característica sequencial, percebe-se que os livros contemplam a BNCC e suas práticas de linguagem: leitura, produção de texto, oralidade, análise linguística/semiótica. (BRASIL, 2018, p. 71)


Tendo em vista o tema ambiguidade e polissemia, encontramos no livro do 6º ano, uma referência dentro de um anúncio. Em: “Linguagem, texto e sentidos”, na atividade em questão não há uma menção explícita ao termo técnico. Ao olhar com mais cuidado à questão, percebemos que se abre um espaço para trabalhar de forma contextualizada sobre a polissemia dentro do texto com a palavra “trabalho” conforme o que o que a BNCC propõe em “conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como [...]; polissemia ou homonímia; [...]” (BRASIL, 2018, p. 83)

A título de exemplificação, vejamos na figura abaixo:

Figura 1: Atividade do livro Apoema 6º ano

Linguagem, texto e sentidos ■■■

1 Observe novamente o anúncio prestando atenção ao desenho.



a) Descreva o desenho. Para isso, fale do tipo de traço e das cores usando as palavras e expressões que considerar mais adequadas entre as seguintes:

- para os traços – finos, grosseiros, bem definidos, mal definidos, um pouco borrados, bem nítidos;
- para as cores – puras, misturadas, escuras, claras.

b) O desenho permite identificar com exatidão quem é a pessoa representada no anúncio? Por quê?

c) A imagem ocupa que parte da superfície do anúncio?

d) Que impacto essa imagem, com as características que você identificou acima, causa no observador? O que você percebe e sente ao vê-la?

Num texto verbovisual, imagens e palavras juntam-se para formar uma unidade de sentido, defender um ponto de vista e convencer o leitor a aceitá-lo.

2 Roteie o texto principal do anúncio.

O melhor trabalho para uma criança é o que o professora passa na sala de aula.

a) A palavra **trabalho** pode ser usada em vários contextos. No anúncio, ela refere-se a qual contexto?

b) Que adjetivo modifica a palavra **trabalho**?

Fonte: Livro Apoema, 6º ano, pág. 235

Foi encontrada em uma atividade do 7º ano a menção a respeito da ambiguidade durante as atividades na temática do livro, na seção “Gênero em Foco”, onde é trabalhado o gênero Charge. E na segunda atividade do livro, a menção de ambiguidade como opção de resposta ao que se pede no enunciado da atividade:

Figura 2: Atividade do livro Apoema 7º ano

6 Observe mais uma charge.

a) Nessa charge, um adulto e uma criança conversam. Que mal-entendido ocorre?

b) Que palavra ou locução, nessa charge, apresenta mais de um sentido? Explique de acordo com o contexto.



Quando uma palavra ou um elemento textual pode ter dois ou mais sentidos, diz-se que há **ambiguidade**. Na charge de Nani, a palavra **brincar** pode ser compreendida em mais de um sentido: como “zombar, gracejar”, e como “entreter-se com brincadeiras, divertir-se”.

Fonte: Coleção Apoema 7º ano, pág. 108

Figura 3: Atividade do livro Apoema 7º ano

- 8 Escolha as opções que explicam como se cria o efeito de humor nas charges, considerando as duas que você analisou.
- a) Ambiguidades e mal-entendidos.
 - b) A expressão das personagens, que costuma ser caricatural.
 - c) O estranhamento causado por uma nova possibilidade de leitura.
 - d) A argumentação em torno de um problema da vida social.
 - e) Quebra de expectativa, que ocorre quando se espera uma coisa e acontece outra.

Fonte: Coleção Apoema 7º ano, pág. 108

Observamos nesta charge da figura 2, o uso interessante da ambiguidade e sua relação com o efeito de sentido. O contexto possibilita ao professor uma discussão mais ampla. Seria necessário que os alunos já tivessem tido chance de ler e discutir tal conceito em outros momentos.

Dando continuidade, no livro do 7º ano, encontramos no gênero *charge* a possibilidade de trabalhar polissemia e ambiguidade. Sobre a ambiguidade, apresentamos a possibilidade do professor em contextualizar melhor sobre o assunto.

Mesmo não havendo menção a respeito de polissemia, pode-se aproveitar a

oportunidade de desenvolver o tema dentro do texto proposto, com a palavra “trabalho” na charge apresentada na página 105. Logo em seguida, na página 107, durante as atividades a respeito da charge, temos uma atividade para a compreensão dos sentidos da palavra trabalho.

Vejamos o exemplo:

Figura 4: Atividade do livro Apoema, 7º ano



Fonte: Coleção Apoema, 7º ano, pág. 105

Figura 5: Atividade do livro Apoema, 7º ano

5 Você já identificou que a palavra **trabalho** tem diferentes sentidos na charge.

a) Explique como, no contexto de cada fala, se determinam sentidos diferentes para a mesma palavra.

b) Ao sugerir um novo sentido para a palavra, a personagem do adulto introduz a possibilidade de uma nova compreensão da charge. Qual é essa nova possibilidade de sentido?

Fonte: Coleção Apoema, 7º ano, pág. 107


No livro do 8º ano, na temática do livro “Escrita em foco”, na página 77, podemos aproveitar a oportunidade com a atividade do meme, contextualizando a respeito da ambiguidade em palavras homônimas homógrafas e homófonas. O professor pode trazer novos exemplos de memes trabalhando o gênero e dentro dele verificar as possibilidades de hominímia.

No exemplo abaixo encontrado no livro do 8º ano, encontramos homonímia nas palavras “cinto” e “sinto”. São palavras homônimas homógrafas, em que a escrita é diferente, mas a pronúncia é a mesma.

Figura 6: Atividade do livro Apoema, 8º ano

1 Observe o meme abaixo, que costuma circular na época natalina.

Neste natal, vou te dar um cinto...



... Sinto muito!

a) Comente o efeito de humor do meme.
 b) Identifique as palavras semelhantes que são responsáveis pelo efeito de humor.
 c) Essas palavras são iguais na pronúncia, na escrita ou na pronúncia e na escrita?

As palavras que apresentam a mesma pronúncia e/ou a mesma grafia, mas têm significados diferentes, são **homônimas**. Exemplos: **manga** (fruta) e **manga** (de camisa) são iguais na pronúncia e na escrita, mas possuem significados diferentes; (o) **gosto** e (eu) **gosto** têm a mesma escrita, mas pronúncia e significados diversos.

Fonte: Coleção Apoema, 8º ano, pág. 77

No livro do 8º ano foi encontrada na temática “Escrita em foco”, a menção sobre “homônimos”. O foco da atividade está mais na ortografia das palavras, do que para a compreensão dos sentidos. Caberia ao professor, portanto, ampliar a discussão em sala de aula, mostrando aos alunos a reflexão sobre os sentidos das palavras e sua relação com a ortografia.

Figura 7: Atividade do livro Apoema 8º ano

2 Algumas palavras homônimas que têm a mesma pronúncia e grafias diferentes podem causar dúvida no momento de escrever. Em cada grupo de frases a seguir, identifique as palavras homônimas e explique o significado delas.

Grupo 1	A sessão já vai começar.
	As camisas ficam na seção de roupas.
Grupo 2	Os doadores farão a cessão dos donativos para a instituição.
	Os lenhadores vão serrar as toras de madeira.
Grupo 3	Os comerciantes vão cerrar as portas.
	O carro foi para o concerto na oficina.
Grupo 4	Fomos assistir à um concerto para violino e orquestra.
	Precisamos acender as luzes à noite.
Grupo 5	Gostaríamos de ascender na carreira.
	Decidimos pagar a taxa à vista.
	Pregamos uma tacha na parede.


Fonte: Coleção Apoema, 8º ano, pág. 77

No livro do 9º ano, encontramos novamente o gênero *meme*, o qual o professor poderá trazer novos elementos para trabalhar a polissemia. Pode-se aproveitar a oportunidade para falar sobre ambiguidade, pois não há neste exemplar outra atividade que possa ter uma abertura para falar a respeito do tema.

Segue abaixo o exemplo:

Figura 8: Atividade Livro Apoema 9º ano

1 Observe este meme que circula na internet.



Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br>. Acesso em: 26 nov. 2018

Você sabe o que é um meme? Já enviou ou recebeu algum?

- 2 O que se vê no meme acima?
- 3 Você conhece a fotografia na qual essa imagem se baseia? Sabe a quem as quatro figuras representadas remetem? Conte aos colegas.
- 4 Você considera esse meme divertido? Por quê?
- 5 No contexto desse meme, a palavra **faixa** pode ser entendida de duas formas. Quais são elas? Explique.
- 6 Você enviaria o meme acima a alguém? A quem? Por qual meio e com que intenção?

Fonte: Coleção Apoema, 9º ano, pág. 40

No livro do 9º ano, foi encontrada uma menção sobre polissemia, na página 42, na temática: “Linguagem, texto e sentidos”. A faixa mencionada na atividade é o meme da atividade da página 40.

Figura 9: Atividade do livro Apoema 9º ano

Linguagem, texto e sentidos

- 1 Compare os sentidos da palavra **faixa** no meme que você leu na seção **Antes da leitura** ao sentido dela no folheto da página 41. No folheto ela pode ser compreendida em mais de um sentido?

↑ **Polissemia** é a multiplicidade de sentidos de uma palavra, que pode ser explorada para produzir diferentes sentidos nos textos. No meme do início do capítulo, por exemplo, a polissemia foi o principal recurso semântico adotado.

Fonte: Coleção Apoema, 9º ano, pág. 42.

Como pudemos ver na análise qualitativa, os livros didáticos analisados dão ao professor uma abertura para trabalhar ambiguidade e polissemia juntamente com a proposta feita pelos livros. Mas ainda assim os livros precisam se adequar principalmente ao que sugere a BNCC, CBC e a respeito da importância do léxico. A partir desta abertura que os livros dão com as atividades propostas, o professor pode trazer atividades utilizando os gêneros charge e propaganda, por exemplo, com o fim de explorar e contextualizar o tema analisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os livros didáticos do sexto ao nono, percebemos que não há explicações a respeito dos conteúdos gramaticais, e sim, notas explicativas sendo que, no livro do 6º ano, não há sequer menção aos termos ambiguidade e polissemia. Foi feita uma análise minuciosa em todos os exemplares. Na busca do tema no sumário dos livros, há somente uma menção a respeito dos homônimos no livro do 8º ano, que por sua vez, conforme analisado nesta pesquisa está voltado para a escrita. Há o desenvolvimento dos gêneros anúncio, charge e meme nos livros do 6º ao 9º ano. Dentro desses gêneros é possível verificar a possibilidade para desenvolver o tema em questão.

Considerando a importância do léxico na gramática, não há como trabalhar a linguagem, sem trabalhar o léxico. Seria muito interessante que os livros didáticos trouxessem mais materiais a respeito de ambiguidade e polissemia, por serem muito produtivos na língua. O léxico está diretamente ligado à leitura, interpretação de texto, gramática. Apesar de não abordar de forma ampla o tema desta pesquisa, os livros didáticos analisados são recursos bastante válidos, por trazer os gêneros textuais que dialogam com o dia a dia do aluno e podem fazer com que ele se interesse pelo gênero facilitando a compreensão da ambiguidade e polissemia.

Diante do exposto, verificamos que os livros não se compõem de materiais suficientes que deem suporte ao professor para trabalhar em sala de aula. No entanto, os textos apresentados no livro são uma boa opção de material para se trabalhar os conceitos de homonímia e polissemia pelo professor, que deverá fazer adequações às atividades propostas e abrir espaço para discussão, ainda que não esteja no livro didático. Tal atitude que fará com que o trabalho do professor em sala de aula enriqueça e o aluno adquira as habilidades

propostas no Currículo Básico Comum Curricular – CBC (2014) e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Dessa forma, é importante que a formação do professor contemple tais aspectos conceituais e sua transposição didática. Isso dará a ele o suporte necessário para pensar além do livro didático de forma que possa, no Ensino Fundamental 2, trabalhando de acordo com o CBC (2014) e a BNCC (2018), aproveitar ao máximo todo o conteúdo apresentado no livro didático adotado pela escola e ampliar os conhecimentos de seus alunos a respeito de novas escolhas lexicais, capacitando-os para o uso ambíguo de palavras.

6 REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMBRUSSI, Morgana Fabíola; POLL, Talita Veridiana. **Ambiguidade Lexical em Tirinhas: Polissemia e Efeito de Humor**. Acesso em : 09/10/2022 Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/10869>

CANÇADO, Marcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CUNHA, Aline Luiza da, FERRAZ Aderlande Pereira. *O léxico em foco: Propostas de aplicação de teorias lexicais no ensino de português como língua materna*. Acesso em: 14/04/2023 Disponível em: [960.pdf \(ufu.br\)](#)

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. A semântica lexical. In: FIORIN, José. Luís. (Org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 2002.

FERRAZ, Aderlande Pereira (org.). *O léxico do português em estudo na sala de aula II*. Araraquara: Letraria, 2017. Disponível em: <https://www.lettraria.net/o-lexico-do-portugues-ii/>. Acesso em: 01 out. 2022.

FERRAZ, Aderlande Pereira (org.). *O léxico do português em estudo na sala de aula III*. Araraquara: Letraria, 2018. Disponível em: <https://www.lettraria.net/o-lexico-do-portugues-ii/>. Acesso em: 01 out. 2022.

MATOS, Maria Aparecida Damasceno Netto de. **Verbos Polissêmicos: Propriedades Semânticas e Processos Metafóricos**. 2006, 128f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Básico Comum Curricular em Língua Portuguesa. Anos Finais**. CBC, 2014.

- PERINI, Mário Alberto. *A gramática descritiva do Português*. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.
- TEIXEIRA, Lucia; SOUZA, Silvia Maria de; FARIA, Karla; PATTRESI, Nadja. *Coleção Apoema, Língua Portuguesa (exemplares do 6º, 7º, 8º e 9º anos)*. 1ª ed. São Paulo. Editora do Brasil, 2018.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática Completa*. 34ª ed. São Paulo: Matrix, 2020.
- VITRAL, Lorenzo. *Gramática Inteligente do Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2017.